

## O papel do orientador educacional na educação infantil em meio a pandemia de Covid-19<sup>i</sup>

Gabriele Almeida Soares<sup>1</sup>

Cristiane Lumertz Klein Domingues<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa foi realizada tendo como objetivo primordial conhecer o trabalho do Orientador Educacional na Educação Infantil e identificar seus desafios mediante a pandemia de Covid-19. A rotina, os desafios enfrentados e as principais atividades deste profissional durante o período de isolamento social foram averiguadas por meio de uma abordagem qualitativa e a análise dos dados foi feita a partir do método descritivo. Todos os dados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada, sendo o Orientador Educacional de uma Escola Municipal de Educação Infantil o único profissional entrevistado. A pesquisa desejava obter resposta para o seguinte questionamento: Qual é o papel do Orientador Educacional na Educação Infantil? No entanto, o objetivo desta pesquisa é compreender quais as influências da pandemia na educação, mais precisamente no trabalho do Orientador Educacional que atua na Educação Infantil. As questões feitas para a Orientadora Educacional da escola foram as seguintes: sobre sua rotina de trabalho e atividades exercidas, relativo aos principais desafios do Orientador Educacional que trabalha em uma escola pública, sobre os pais dos alunos nesses tempos de pandemia, à respeito das implicações da pandemia no trabalho do Orientador Educacional, as principais contribuições do Orientador Educacional em relação aos alunos, escola, professores e comunidade e, os motivos que fazem com que a presença do Orientador Educacional seja imprescindível no contexto escolar. Por fim, a pesquisa obteve resultados satisfatórios na obtenção de informações a respeito do trabalho do Orientador Educacional em meio a pandemia de Covid-19, pois percebemos a importância deste profissional dentro da escola

**Palavras-chave:** Orientação Educacional; Educação Infantil; Covid-19.

### 1 INTRODUÇÃO

Por volta de março de 2020, o mundo começou a entrar em colapso. Os decretos para que diversos estabelecimentos fossem fechados começaram a surgir, entre eles, as escolas. A respeito do vírus que começava a circular entre as pessoas se sabia apenas que este era disseminado rapidamente entre todos. Diante disso, surgiu a obrigatoriedade de medidas

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: gabrielesoares01@hotmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br.

preventivas como o uso de álcool gel, máscara e distanciamento entre as pessoas em lugares públicos.

Atualmente, muito se discute sobre os aspectos negativos que a pandemia tem causado e, ainda, causará na economia, na educação e, principalmente, na saúde. No entanto, o objetivo desta pesquisa é compreender quais as influências da pandemia na educação, mais precisamente no trabalho do Orientador Educacional que atua na Educação Infantil. Diante do atual cenário educacional e da realidade das escolas públicas, não se fazem necessários grandes esforços para compreender sobre os inúmeros desafios que os profissionais da educação enfrentam todos os dias dentro de uma escola. Dentre as barreiras que estão relacionadas ao contexto escolar, sob a perspectiva da Educação Infantil, que afetam diretamente o desenvolvimento dos alunos, é possível salientar: a falta de participação, o acompanhamento e a colaboração por parte da família. Sendo assim, se faz cada vez mais necessária e urgente a presença de um Serviço de Orientação Educacional (SOE) nas escolas de Educação Infantil.

O presente trabalho tem como objetivo investigar e obter conhecimento a respeito do trabalho do Orientador Educacional, com o intuito de incentivar a reflexão a respeito da importância do SOE, dando ênfase ao seu trabalho no atendimento de pais e do acompanhamento de alunos da Educação Infantil em meio a pandemia de Covid-19.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O ORIENTADOR EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR**

Resumidamente, pode-se dizer que o trabalho do Orientador Educacional é o “trabalho conjugado de todos os membros de uma escola, coordenados por um orientador, junto ao educando, a fim de levá-lo a realizar-se da melhor forma possível e sob todos os aspectos, com base na sua realidade bio-psico-social [...]” (NÉRICI, 1976, p. 23 *apud* BARBOSA, LIMA, LIMA; 2011, p. 77). É de reconhecimento mútuo que todos os profissionais da área da educação têm sua importância e sua participação na resolução desses dilemas, no entanto, o objetivo deste trabalho é destacar a importância do papel do orientador educacional na mediação de conflitos e compreender quais são os desafios decorrentes da realidade das escolas públicas, que esse profissional enfrenta no seu dia a dia. Em relação ao papel do Orientador Educacional, Bugone, Dalabeta e Bagnara (2016, p. 2) afirmam que “O papel do Orientador Educacional (OE) na escola é muito amplo, sendo muito importante em todo o processo educacional, pois busca sempre a formação integral do estudante e trabalha com toda a comunidade escolar”.

Sendo assim, é possível perceber que o papel do Orientador Educacional é de suma importância no contexto escolar e reflete diretamente na formação pessoal e profissional do educando, portanto, é necessário que haja mútua colaboração entre aluno, professor, comunidade e escola. De acordo com Bugone, Dalabetha e Bagnara (2016, p. 2),

O OE está sendo cada vez mais requisitado no contexto escolar, mediante os problemas que as escolas têm enfrentado como indisciplina, conflitos familiares, auxílio aos professores para lidar com educandos/famílias/dificuldades na aprendizagem e para auxiliar a dar conta das funções que a escola tem assumido na atualidade. O mesmo precisa trabalhar buscando o desenvolvimento integral do estudante, sendo o mediador entre os professores, funcionários, estudantes e sociedade, promovendo uma melhor convivência dentro e fora da escola [...].

De acordo com o ponto de vista acima, o Orientador Educacional precisa perceber o educando como um ser integral, com seus medos, anseios, dificuldades e suas próprias vivências. É responsabilidade da OE observar e analisar o cotidiano da escola onde está inserida e as relações que nela são estabelecidas, atuando sempre a favor da educação e contribuindo para que esta seja estabelecida de forma eficaz. Sendo assim, Bugone, Dalabetha e Bagnara (2016, p. 3) defendem que

Pensar a Orientação Educacional hoje, não é se preocupar exclusivamente com os “alunos problemas”. Ela tenta contribuir, na solução dos problemas enfrentados pelos estudantes, mas além disso, de toda a comunidade escolar, numa perspectiva de melhor compreensão do sujeito e de suas relações dentro e fora da escola.

Sendo importante “ressaltar também a relação e o comprometimento que o OE deve manter com os professores, pais, direção, coordenação, funcionários e comunidade escolar como um todo [...]” (BUGONE, DALABETHA e BAGNARA; 2016, p. 3). “A Orientação Educacional deve estar ligada aos acontecimentos com relação ao estudante, tanto do cotidiano da escola quanto da família, visto que ambos influenciam no processo de ensino e aprendizagem” (BUGONE, DALABETHA e BAGNARA; 2016, p. 8).

## 2.2 A CONTRIBUIÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Partindo do pressuposto que a Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a escola e com o processo de ensino e aprendizagem intermediado por um professor, espera-se que essa experiência lhe seja enriquecedora e que o ambiente escolar seja o mais acolhedor possível. Nesse sentido, cabe ao Orientador Educacional oferecer esse primeiro acolhimento e estabelecer uma relação de afeto com a criança para que, dessa forma, ela se sinta segura durante esse período e possa desfrutar plenamente de toda experiência e aprendizado que a escola pode lhe proporcionar.

O papel do orientador educacional na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção do seu desenvolvimento. A orientação educacional como abordamos, não existe para padronizar os alunos nos paradigmas escolhidos como ajustados, disciplinados ou responsáveis. O importante é a singularidade dentro da pluralidade, do coletivo. (GRINSPUM, 2001, p. 29 apud ROSÁRIO, 2009, p. 27)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) tem por objetivo prestar atendimento aos alunos, pais e/ou responsáveis para tratar dos mais diversos assuntos que englobam a vida do educando. Na Educação Infantil, esse atendimento é prestado, principalmente, aos pais e/ou responsáveis. Segundo Rosário (2009, p. 28) “[...] é muito importante que o Orientador conheça o mundo local em que o aluno está inserido, questões socioeconômicas e culturais têm total relação com a construção de aprendizado e de ‘problemas de aprendizagens’”.

Na educação infantil o Orientador tem de buscar um relacionamento harmonioso com responsáveis e pais de educandos, além de toda a comunidade [...], pois é de fundamental importância esse contato, essa vivência para que o Orientador possa entender possíveis problemas dos educandos que possam ter relação com a família, e situação socioeconômica. (ROSÁRIO, 2009, p. 34)

Os professores e a escola em si têm um grande papel, Alarcão (2001, p. 18) alega que “A escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”, ou seja, vai muito além de ensinar pessoas a passar em provas ou testes.

Podemos dizer que esse papel é formar cidadãos íntegros, que respeitam e sabem conviver de forma apaziguadora com outras pessoas, pois, “[...] é unanimemente reconhecido que a educação é fonte de desenvolvimento humano, cultural, social e econômico. E que, nesse desenvolvimento, os professores e a escola desempenham um papel fundamental” (ALARCÃO, 2001, p. 16). Mesmo assim, tendo um papel “oculto” e pouco reconhecido pela grande maioria das pessoas, muitas escolas ainda não conseguem exercê-lo de forma adequada.

Como afirmam Garrido, Pimenta e Moura (2000, p. 92 apud ALARCÃO, 2001, p. 23) “[...] na última década, a literatura sobre a formação do professor reflexivo tem-se deslocado de uma perspectiva excessivamente centrada nos aspectos metodológicos e curriculares para uma perspectiva que leva em consideração os contextos escolares”.

Em uma organização com essas características, os seus membros não podem ser meramente treinados para executar decisões tomadas por outrem, não podem ser moldados para a passividade, o conformismo, o destino acabado. Ao contrário, devem ser incentivados e mobilizados para a participação, a co-construção, o diálogo, a reflexão, a iniciativa, a experimentação

Ou seja, cada vez mais os professores estão se preparando para enfrentar e lidar com as diferentes realidades encontradas dentro das escolas e de suas salas de aula, pois “considerando os professores como co-construtores da escola, acredito que a participação ativa e crítica na

vida da instituição contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento sobre a própria escola” (ALARCÃO, 2001, p. 24) e, conseqüentemente, para a formação de cidadãos reflexivos, responsáveis, empáticos e formadores de opinião. Nesse sentido, é impossível apoiar o método de ensino que a maioria das escolas adota, de uma preparação baseada, principalmente, em decorar informações para passar em testes, pois estas deveriam se concentrar em ensinar as crianças, prioritariamente, a aprender e a pensar.

Desta forma, Saltini (2008, p. 12) afirma que “Inicialmente, educar seria, então, conduzir ou criar condições para que, na interação, na adaptação da criança de zero até seis anos, fosse possível desenvolver as estruturas da inteligência necessárias ao estabelecimento de uma relação lógica-afetiva com o mundo” . Então, qual seria a influência da afetividade no processo de desenvolvimento do ser humano? Conforme citado por Saltini, as palavras de Piaget sobre os aspectos afetivos são:

O sentimento dirige a conduta ao atribuir um valor aos seus fins (...) A afetividade é caracterizada por suas composições energéticas, com cargas distribuídas sobre um objeto ou um outro (cathexis) segundo as ligações positivas ou negativas. O que caracteriza, pelo contrário, o aspecto cognitivo das condutas é a sua estrutura. (PIAGET, 1983, p. 226-227 *apud* SALTINI, p. 13, 2008)

A busca por “[...] uma educação que possa dar possibilidades à estruturação do conhecimento como elo com o meio e que seja, ao mesmo tempo, equilibradora das emoções” (SALTINI, 2008, p. 14). Segundo SALTINI (2008, p. 15) “[...] não tardou durante as pesquisas de Freud e outros analistas da mente humana, a descobrirem a verdade do enunciado de Spinoza, segundo o qual o conhecimento só produz mudança na medida em que também é conhecimento afetivo”. SALTINI (2008, p. 16) diz que “As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuroses por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de sofrimento”, ou seja:

A educação sempre teve como meta transferir o conhecimento que temos de um objeto a um sujeito que busca conhecer. O educador desconhecia que tipo de sujeito era esse e que forma de conhecimento nasce da interação sujeito/objeto. Então, não se pode falar de um objeto a um sujeito sem levá-lo em consideração, sem avaliar as relações possíveis entre esse sujeito e o meio. (SALTINI, 2008, p.17)

De acordo com SALTINI (2008, p. 19) “O meio em que a criança vive não é colocado à disposição da curiosidade e da descoberta, mas imposto autoritariamente por um programa cujos conteúdos elaborados nada têm a ver com o nível do desenvolvimento mental da criança”, pois é pouco estimulada e “[...] é pouco ouvida, e as ideias próprias, que não saem dos livros, são desconsideradas” (SALTINI, 2008, p. 19). O autor completa a ideia dizendo que:

Acredito que, em primeiro lugar, a escola deve ser o continente de um desenvolvimento da organização dos sistemas afetivos e cognitivos. Quem está aprendendo e amadurecendo não é somente o intelectual e, sim, um indivíduo em constante processo de nascimento, de atividade. Atividade esta que, a cada momento, apresenta-se de forma diferente. (SALTINI, p. 20, 2008)

A relação estabelecida entre professor e aluno é um fator primordial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com eficácia e fluidez. Fazer uso de estratégias educacionais modernas e eficazes não significa nada além da criação de uma relação afetiva, carinhosa e empática para com os educandos.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho exploratório. A coleta de dados se deu através de uma entrevista semiestruturada, segundo Haguette (1997, p. 86) “A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A abordagem qualitativa foi a metodologia escolhida com o intuito de obter uma maior compreensão sobre o assunto.

Uma grande preocupação da análise qualitativa é descrever a situação em questão, para responder à pergunta “O que está acontecendo aqui?”. Isso porque, muitas vezes, o que se descreve é novo ou, pelo menos, esquecido ou ignorado. A descrição é detalhada e contribui para uma compreensão e uma eventual análise do contexto estudado. (GIBBS, 2009, p.19)

Dito isto, esta pesquisa de campo foi realizada com a intenção de observar diretamente os fatos com base na realidade da Escola de Educação Infantil o papel do Orientador Educacional. A análise de dados foi feita a partir de uma ótica descritiva a fim de obter uma resposta satisfatória para o seguinte questionamento: Como é o papel do Orientador Educacional na Educação Infantil?

Sendo o objetivo desta pesquisa é compreender quais as influências da pandemia na educação, mais precisamente no trabalho do Orientador Educacional que atua na Educação Infantil. As questões feitas para a Orientadora Educacional da escola foram as seguintes: sobre sua rotina de trabalho e atividades exercidas, relativo aos principais desafios do Orientador Educacional que trabalha em uma escola pública, sobre os pais dos alunos nesses tempos de pandemia, à respeito das implicações da pandemia no trabalho do Orientador Educacional, as principais contribuições do Orientador Educacional em relação aos alunos, escola, professores e comunidade e, os motivos que fazem com que a presença do Orientador Educacional seja imprescindível no contexto escolar.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

As informações divulgadas e analisadas nesta pesquisa foram obtidas através de uma entrevista realizada por meio de uma plataforma digital, em que a profissional entrevistada é Orientadora Educacional de uma Escola Municipal de Educação Infantil, que fica localizada na cidade de Gravataí – Rio Grande do Sul.

A entrevistada trabalha há dois anos como Orientadora Educacional (OE), ou seja, já possuía experiência na área antes da pandemia de Covid-19. A entrevistada relatou não existir uma sala para a realização dos atendimentos aos alunos e famílias na escola. A entrevistada também afirmou ser a única Orientadora Educacional da escola e que a equipe de gestão pedagógica é muito unida. Outro fator relevante para a análise dos dados é que a entrevistada não possui estagiários e afirma que os cursos de aperfeiçoamento, durante a pandemia, estão sendo realizados com maior frequência, mas que são relacionados a assuntos bem pontuais. No entanto, anteriormente ao período de isolamento, ela menciona que os cursos oferecidos pela mantenedora eram realizados a cada 3 ou 4 meses, com duração de 1 hora.

Quando questionada sobre sua rotina de trabalho e atividades exercidas, a entrevistada relata que sua rotina está um pouco diferente, pois está em condição de gestante e, portanto, trabalhando apenas de casa. Ela relata que seu horário segue o mesmo, das 7h às 16h e que, quando estava na escola, sua rotina era estar sempre recepcionando os alunos e conversando com os pais. Por trabalhar em uma escola de Educação Infantil, ela evidencia o fato de conversar muito com os pais, sendo o atendimento voltado para eles. A entrevistada relatou que os pais entram em contato frequentemente e fica sob sua responsabilidade repassar as informações ao professor responsável pelo aluno. Novamente, ela diz que seu trabalho é direcionado aos pais, para que se possa ter maior conhecimento das famílias. Também foi mencionado que, neste momento, por conta da pandemia de Covid-19, estão sendo realizadas muitas entregas de atividades não presenciais, então, ela diz que precisa cobrar constantemente que os pais façam as atividades com os filhos, cobrar para que as crianças não falem as aulas remotas, estar atenta aos que não estão participando e descobrir o motivo de estarem faltando.

Anterior a pandemia ela relata que se algum aluno estiver doente, não poderá ir a aula e é preciso cuidar para que ele fique afastado. “Essa é a minha rotina”, afirma ela. Diante disso, é possível perceber a necessidade da presença do Orientador Educacional nas instituições de Educação Infantil, para que as crianças sejam atendidas de forma integral e, a partir disso, todos os objetivos educacionais sejam alcançados. O OE tem papel fundamental no suporte para o

desenvolvimento escolar e social, promovendo aprendizagem e fazendo a mediação entre a criança, conhecimento, professor e família.

Segundo a entrevistada foi questionada em relação aos principais desafios do Orientador Educacional que trabalha em uma escola pública, no entanto, não pôde fazer uma relação entre escola pública e privada por nunca ter tido experiência em escolas particulares. Mesmo assim, ela diz que poderia expor sua visão da escola pública. Ela relata que um dos desafios é o engajamento das famílias com a escola, pois afirma que muitas são negligentes e relapsas com relação às faltas e ao apoio nas atividades que precisam ser feitas. A entrevistada afirma que, mesmo não tendo trabalhado em uma escola particular, consegue perceber uma dedicação e um entendimento maior por parte dessas famílias e que os pais, muitas vezes, não querem dispor do seu tempo para estarem junto com os filhos.

Ao ser perguntado sobre os pais dos alunos nesses tempos de pandemia ela respondeu que conversa muito com eles, sempre buscando manter uma relação próxima e de amizade, pois acredita que se houver qualquer tipo de atrito com alguma família, dificilmente conseguirá alguma colaboração ou engajamento novamente. Então, ela alega que sempre tenta utilizar o bom senso, mantendo uma postura tranquila e amável, sendo compreensiva e empática diante de qualquer situação e sempre tentando se colocar no lugar dos pais. Ainda sobre isso, a entrevistada diz que se for ríspida ou rude com os pais, não terá mais o engajamento deles, mas que, em certos momentos é necessário ser um pouco mais firme, pois algumas situações exigem isso. Mesmo assim, afirma que sempre tenta levar o relacionamento com os pais da forma mais tranquila possível e sempre entendendo eles. Com base no que foi dito pela entrevistada, destaca-se aqui a fala de Bugone, Dalabeta e Bagnara (2016, p. 6),

[...] é importante que o OE construa um elo de ligação entre a escola e a família, sempre ouvindo o que a família tem a dizer, fazendo com que ela se sinta acolhida e compreendida, que ela possa participar das decisões da escola, e assim, partindo da realidade dos estudantes, planejar suas intervenções de forma adequada para cada situação, levando em consideração que nenhuma família é igual a outra.

Fontoura (1970, p. 285), conforme citado por Sousa (2010, p. 20), relata que “[...] Nem por isso deve a família desinteressar-se desde então da educação da criança, mas ao contrário, deve observar, acompanhar e completar a tarefa da escola, agindo de comum acordo com ela”.

Quando questionada sobre as implicações da pandemia no trabalho do Orientador Educacional, a entrevistada menciona o fato de não poder ver as crianças diariamente e, por isso, não saber como elas estão. Menciona também que a escola não perdeu o contato com nenhum dos 72 alunos, no entanto, tem o conhecimento de outras escolas que perderam o contato com algumas famílias e disse que acredita ser esse um dos maiores problemas: não



saber como a criança está. Não saber se está passando fome ou algum outro tipo de necessidade, não saber se houve algum tipo de violência física ou algum outro problema. Ela diz que, não apenas para ela, mas de uma forma geral, esse é o maior problema. Outro problema pontuado pela entrevistada é a devolutiva das atividades das crianças que estão em casa, pois diz que é bem difícil os pais acessarem e realizarem as atividades com as crianças, a cobrança é diária.

Também foi perguntado à entrevistada sobre as principais contribuições do Orientador Educacional em relação aos alunos, escola, professores e comunidade. Sobre isso, ela diz acreditar que o OE precisa ser uma ligação entre o professor, as famílias e os alunos. Diz também que é papel do OE manter a boa convivência, a tranquilidade e tentar resolver os problemas que, no dia a dia de uma escola, sempre existirão. A entrevistada também relata que o profissional precisa ser uma pessoa bem resolutiva e tranquila, pois será necessário fazer uma mediação de conflitos constantemente.

Por fim, a entrevistada foi questionada em relação aos motivos que fazem com que a presença do Orientador Educacional seja imprescindível no contexto escolar. Ela diz que a presença do OE é imprescindível para tentar sanar os problemas e, também, em situações mais complicadas, como, por exemplo, crianças que sofrem maus tratos ou algum outro tipo de situação, onde o OE consegue fazer um encaminhamento. Ela aponta que o OE consegue ter uma visão mais ampla do que é necessário para resolver cada situação, do que cada família precisa, então, o OE é o profissional que faz essa intermediação de forma mais rápida e eficaz.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado com o objetivo de adquirir conhecimento a respeito das principais atividades do Orientador Educacional em meio ao cenário pandêmico de Covid-19 a fim obter uma resposta satisfatória para o seguinte questionamento: Qual é o papel do Orientador Educacional na Educação Infantil?

Para que haja o completo desenvolvimento da criança, sabe-se que escola e família devem manter uma relação harmoniosa, na qual deve haver constante comunicação e colaboração, portanto, devem andar juntas na mesma direção e não em sentidos opostos. Nesse sentido, o Orientador Educacional tem o importante papel de promover uma aproximação entre ambas e, conseqüentemente, permitir que a escola tenha maior conhecimento acerca da realidade familiar de cada aluno. Dessa forma, será possível compreender como é a vida de cada um dos estudantes fora do período de aulas.

É importante ressaltar também que a Orientação Educacional não se resume apenas em auxiliar as crianças na realização de tarefas escolares, mas que, muito mais que isso, está comprometida com o seu desenvolvimento como seres humanos de forma integral, fazendo o acompanhamento de suas atividades para além do ambiente escolar.

Por fim, o Orientador Educacional é um profissional que está sempre atento aos acontecimentos que estão relacionados aos alunos de forma geral e, mesmo estando distante da escola, é importante manter a relação e o contato com as famílias para que todas as crianças tenham o acompanhamento necessário e, dessa forma, continuem se desenvolvendo social, cognitiva e psicologicamente. Diante disso, é possível perceber que as perguntas realizadas e suas respectivas respostas possibilitaram maior compreensão acerca do trabalho do Orientador Educacional que atua na Educação Infantil durante o período de isolamento social. Sendo assim, pode-se afirmar que a metodologia utilizada para a obtenção de dados foi suficiente para que todos os objetivos específicos deste trabalho – identificar o papel do Orientador Educacional na Educação Infantil; compreender seus desafios mediante a pandemia de Covid-19 e; descrever sua rotina de trabalho em meio a pandemia de Covid-19 – fossem atingidos.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. *Escola reflexiva e nova racionalidade: A escola reflexiva*. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2001.
- BARBOSA, C. C.; LIMA, N. S.; LIMA, E. B. *As contribuições da orientação educacional ao processo ensino-aprendizagem*. Revista Brasileira de Informações Científicas. v. 2, n. 1, p. 76-81. 2011.
- BUGONE, A. C.; DALABETHA, A.; BAGNARA, I. C. *O Orientador Educacional e Seus Desafios no Contexto Escolar*. Revista de Educação do IDEAU. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Vol. 11. Nº 23. Bagé, 2016.
- GIBBS, Graham. *Análise de Dados Qualitativos*. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2009
- ROSÁRIO, Débora Silva. *A Contribuição do Orientador Educacional e Pedagógico na Educação Infantil – Creche*. Rio de Janeiro, 2009.
- SALTINI, Cláudio João Paulo. *Afetividade e inteligência: Cognição e afetividade: o desejo de saber*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- SOUSA, Andrea Teixeira de. *O Orientador Educacional na Educação Infantil*. Instituto A Vez do Mestre. Rio de Janeiro, 2010.
- VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental: Criando uma cultura de indagação*. Porto Alegre: Penso, 2016.

---

<sup>i</sup> Este artigo foi destaque na XV Mostra de Iniciação Científica do Cesuca 2021.